



MODELOS DE ACOLHIMENTO À FAMÍLIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JULIANA ARANTES; MICAELA ROMEU SILVA CAMARGO; JEAN CARLO PALMIERI;
JULIO CESAR DAVID PEREIRA

Introdução: O cenário de uma UTI adulto para uma família é muito difícil e os momentos que precedem principalmente as visitas são consideradas angustiantes, amedrontador com sentimento de impotência e tristeza. A pandemia do COVID-19 restringiu a visitação de familiares nas UTIs. Planejar e incluir a visitação nos cuidados pode ajudar na redução da ansiedade dos envolvidos e contribuir para uma assistência humanizada, pois é uma prática de suporte em cuidados centrados no paciente, porém o progresso é tímido e não é implementado na sua totalidade. **Objetivos:** sintetizar estratégias utilizadas no acolhimento às famílias de pacientes adultos internados na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta de pesquisa: quais as estratégias de humanização utilizadas no ambiente de UTI para as acolher as visitas familiares? Realizou-se em novembro de 2024 a busca dos estudos nas bases de dados: Pubmed, Cinahl, Web of Science, Scopus, Embase, Lilacs via BVS e Scielo. Para realização da seleção dos artigos, utilizou-se os descritores Unidades de Terapia Intensiva E Visitas a Pacientes, juntamente com seus sinônimos em português e inglês, associados ao operador Booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos consideraram-se as publicações dos últimos cinco anos em qualquer idioma e artigos originais na íntegra. Foram excluídos os estudos repetidos nas bases de dados, outras revisões de literatura, alto risco de viés e estudos inconclusivos. **Resultados:** Foram encontrados 606 artigos nas bases de dados, destes selecionamos 63 estudos, que foram capazes de elencar as estratégias de acolhimento aos familiares de paciente internados na terapia intensiva. Os estudos indicam estratégias como a flexibilização de horários, incentivo de vídeo chamada, instalações acolhedoras e adaptadas, além de políticas dirigidas para jovens e crianças, estendem o bem-estar familiar nas UTIs pelo mundo. **Conclusão:** A humanização e o acolhimento necessitam de subsídios para incorporar a família na recuperação dos pacientes. A centralização do atendimento não deve embasar-se no hospital e na equipe de saúde e sim no paciente e sua extensão, que é a família. Há necessidade de mais estudos que proporcionem intervenções junto ao binômio família-paciente.

Palavras-chave: **PACIENTES; VISITAS; HUMANIZAÇÃO**